

(do livro "Wegzehrung", pag.106 - Versão para o português de Ruth Salles)

Fazem medo o ar opresso, o frio,  
[a escuridão,  
e não quer mais seguir batendo  
[o coração,  
e assim nenhum consolo encontram  
[os amigos,  
e tímidos então rodeiam meu  
[jazigo  
e sentem, de meu sopro, o ar da  
[morte passar.  
- Ó vós, tudo que tendes, a fala,  
[o olhar,  
e que trazeis a mim, o sepulcro  
[devora  
insaciável sugar do meu túmulo  
[agora.  
Porém, ante o sepulcro, eis o  
[Cristo postado!  
Olhai! De quanta luz Ele está  
[rodeado!  
Reparai no calor que se irradia  
[dele,  
subi do vosso Nada ao Tudo que  
[está nele,  
estendei vossas mãos em sua  
[direção,  
cruzai-as junto ao peito e:  
[Eu sou! - dizei então.  
E o calor e a luz, fluindo em  
[mim, florescem,  
e o último inimigo, a morte, se  
[esvanece.

